



ACESSO. População reivindica a construção na Rua Quintino Bocaiúva, para dar nova opção de acesso à cidade. FOTO: ROBERLY PEREIRA

NA ESPERA PREFEITO AFIRMOU QUE A LICITAÇÃO AINDA NÃO FOI FEITA E QUE DESCONHECE O VALOR DA OBRA

Ponte causa briga em Afonso Cláudio

Prefeitura quer fazer a obra sobre o Rio Guandu, mas moradores não apóiam o local escolhido

ROBERLY PEREIRA

AFONSO CLÁUDIO. A divulgação da construção de uma ponte sobre o Rio Guandu, no centro de Afonso Cláudio, tornou-se um caso polêmico

na cidade. Moradores querem a construção, mas em local diferente de onde a prefeitura pretende realizar a obra. Nas ruas, o comentário é geral, e os que apóiam a obra evitam falar sobre o assunto.

Um grupo de representantes da comunidade se reuniu várias vezes e ameaça ingressar com um pedido de suspensão do projeto no Ministério Público, caso a administração municipal não abra

um diálogo com os moradores. O grupo contrário à construção da ponte afirma que um total de R\$ 1,2 milhão será gasto na obra.

O prefeito Edélio Guedes foi procurado ontem, mas é um dos que preferem evitar comentários. "Não sou obrigado a falar nada sobre essa ponte. Quando a construção iniciar, conversaremos. Ainda não foi feita a licitação e desconheço o valor da obra".

O arquiteto Renato Saiter Ferreira, morador de Afonso Cláudio, disse que não medirá esforços para evitar o início da obra que, segundo ele, beneficiará a uma pequena parte da comunidade que comprou lotes onde o prefeito pretende construir. "Ele teria que construir na Rua Quintino Bocaiúva para dar nova opção de acesso à cidade que cresce muito".

Saiter ressaltou que esse logradouro é cortado duas vezes pelo Rio Guandu. "Veículos são impedidos de circular em toda a extensão dessa via. Jamais entenderei por que o prefeito não quer dar essa opção de trânsito e dinamismo comercial aos estabelecidos na Quintino Bocaiúva".

O coronel aposentado Paulo

César Lacerda também é contra a construção da ponte no final da Avenida Presidente Vargas. Segundo ele, por esse acesso entram e saem todos os veículos da sede de Afonso Cláudio, onde constantemente o tráfego fica lento. Ele ressaltou que a construção da ponte na outra rua agilizará o trânsito na entrada da cidade.

FUTURO. O servidor público estadual Júlio César Oliveira Lima comentou que o que está faltando é pensar no futuro de Afonso Cláudio. Para ele, é necessária a construção de duas pontes para tornar a Rua Quintino Bocaiúva o acesso único da cidade. "A Presidente Vargas serviria somente para os motoristas deixarem a cidade. Seria excelente para todos".

Para o comerciante Alaíde Hollunder o que falta é o diálogo entre a administração municipal com a comunidade. Ele resalta que já chegou o momento de pensar no futuro na cidade. "A ponte não pode ser construída nesse local. É preciso conversar com os moradores. Onde está a participação do morador na escolha da obra?", questiona.